

## Candidatos a prefeito batem em Cunha e desviam de Lula nas redes sociais

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

(AGÊNCIA LUPA\*)

Enquanto os eleitores debatiam a situação de Lula, os candidatos a prefeito de Rio e São Paulo postaram muito mais sobre Eduardo Cunha



Eduardo Cunha faz sua defesa no plenário da Câmara dos Deputados antes de iniciar a votação de sua cassação (Foto: Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil)

Na semana em que o ex-deputado federal Eduardo Cunha (PMDB) foi cassado por seus companheiros e que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi denunciado à Justiça pelo Ministério Público Federal, o debate político-eleitoral travado nas redes sociais não poderia ter sido outro: centrou-se na Operação Lava-Jato e no combate à corrupção.

Nas postagens associadas às eleições de outubro, os dois temas ultrapassaram - em muito - assuntos locais como educação, saúde e mobilidade. O curioso, no entanto, foi ver que, enquanto os eleitores usaram o Twitter para debater a situação de Lula, os candidatos a prefeito de Rio de Janeiro e São Paulo postaram muito, mas muito mais sobre o caso Eduardo Cunha.

Levantamento exclusivo feito pela Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getulio Vargas (DAPP/FGV) para a Agência Lupa indica que, entre os dias 8 e 15 deste mês, houve 470 mil menções à Operação Lava-Jato no Twitter, sendo 290 mil delas só na última quarta-feira, dia 14, quando o ex-

presidente foi denunciado.

Os números analisados pelos especialistas revelam a dimensão do debate - e o protagonismo sem par do ex-presidente. Enquanto Lula foi mencionado 217 mil vezes, Cunha teve apenas 43 mil citações no mesmo período. Chamou a atenção o número de menções à figura do procurador da República, Deltan Dallagnol. Ele teve 39 mil citações no Twitter na última semana. Suas apresentações e seus slides sobre Lula foram alvo de 8.300 comentários. Em grande parte irônicos, críticos. Com isso, Dallagnol ficou (bem) à frente da ex-presidente Dilma Rousseff (que teve 26 mil menções) e do juiz federal Sérgio Moro (com 25 mil menções na semana).

A palavra “corrupção” sozinha surgiu 117 mil vezes. E “Petrobras”, 55 mil vezes, destacam ainda os analistas da DAPP/FGV.

## MAS O QUE DISSERAM OS CANDIDATOS?

A Lupa monitorou o Twitter e o Facebook dos principais candidatos a prefeito de Rio de Janeiro e São Paulo para verificar como eles reagiriam aos dois assuntos: a cassação de Eduardo Cunha e a denúncia de Lula. Ao fazer isso, percebeu que os políticos - pelo menos na internet - preferiram se ater ao desfecho da vida política do ex-deputado.

No Rio, até o início da noite de quinta-feira (15), seis candidatos não haviam escrito absolutamente nada em suas redes sociais sobre a denúncia contra Lula. Eram eles: Marcelo Crivella (PRB), Marcelo Freixo (PSOL), Pedro Paulo (PMDB), Flávio Bolsonaro (PSC), Carlos Osório (PSDB) e Alessandro Molon (Rede). Já tinham comentado o assunto no Facebook e/ou Twitter Indio da Costa (PSD), com uma postagem, e Jandira Feghali (PCdoB), com 13 (!) postagens.

Indio lembrou a Lei da Ficha-Limpa, da qual foi relator, e disse que Lula será o próximo a ser enquadrado nela. Jandira defendeu o petista em diversos eventos transmitidos ao vivo. Também republicou várias frases ditas pelo ex-presidente ao longo dos últimos dias.

Em São Paulo, até o início da noite de quinta-feira (15), quatro candidatos não tinham comentado nada em suas redes sociais sobre a denúncia de Lula: Celso Russomanno (PRB), Marta Suplicy (PMDB), Luiza Erundina (PSOL) e - acredite - Fernando Haddad (PT).

João Doria (PSDB) já tinha compartilhado no Facebook um vídeo do Movimento Brasil Livre (MBL) e, nele, atacava não só o ex-presidente, como também seus filhos. Major Olimpio (SD) havia feito duas postagens. Na primeira, dizia que apoiava a Operação Lava-Jato e, na segunda, publicava uma reportagem sobre a denúncia de Lula acompanhada de um comentário sarcástico próprio: “Ai, ai, ai, está chegando a hora”, em referência a uma possível prisão do ex-presidente.

## E O CUNHA?

A cassação do ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha mereceu, por outro lado, diversas postagens dos principais candidatos à prefeitura de Rio e São Paulo.

Molon saiu na frente no ranking de comentários sobre o deputado cassado. Postou 48 vezes sobre o assunto, utilizando frases duras como “Foi arrancada da Câmara a pior figura produzida pelo PMDB do Rio”.

Jandira falou 25 vezes sobre o ex-companheiro de Congresso. Comemorou, por exemplo, o placar avassalador a favor da cassação de Cunha: 450 a 10, com 9 abstenções.

Freixo apareceu em terceiro, com 12 postagens sobre o peemedebista. Gravou um vídeo na casa do ator Wagner Moura e, nele comemorou “a primeira derrota do PMDB”.

Indio citou Cunha três vezes e Osorio, uma. Pedro Paulo e Crivella não comentaram no Facebook e no Twitter a cassação do parlamentar.

Em São Paulo, ficaram em silêncio Haddad e Doria. Erundina foi a que mais falou do assunto. Fez 12 postagens sobre Cunha, a maioria com imagens e o #ForaCunha.

Russomanno fez e publicou vídeos durante a votação sobre Cunha. Era uma espécie de cobertura ao vivo do evento. Marta falou apenas uma vez. Republicou com certa sobriedade um trecho da sabatina queda CBN SP fez com ela. Major Olimpio se pronunciou duas vezes. Uma antes e outra depois da cassação do ex-colega de Câmara. Mantendo seu repertório, disparou frases pelo fim do “banditismo” em Brasília.